

Colecionismo e Autopesquisa Seriexológica: Estudo de Caso

Collecting and Seriexological Self-Research: A Case Study

Coleccionismo y Autoinvestigación Seriexológica: Estudio de Caso

Luciana Cordeiro Faria de Lavôr*

* Graduada em Economia, Pós-Graduada em Administração de *Marketing* e Gestão de Negócios de Impacto Social. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

lulavor@uol.com.br

Palavras-chave

Arquivologia
Autopesquisologia
Holotecologia
Indícios retrocognitivos
Lápis
Memória

Keywords

Archivology
Holotechnology
Memory
Pencil
Retrocognitive evidence
Self-researchology

Palabras-clave

Arquivología
Autopesquisología
Holotecología
Indicios retrocognitivos
Lápiz
Memoria

Resumo:

O artigo apresenta casuística de autopesquisa seriexológica da autora, objetivando identificar evidências holobiográficas a partir da análise da própria coleção de lápis. Inicia contextualizando sua relação e a de seus familiares com as coleções. Na sequência, traça breve histórico do lápis; apresenta síntese estatística do acervo pessoal e o método utilizado para tabulação dos objetos. Aplicando o método de pesquisa passado-presente e a autopesquisa indiciária, levanta hipóteses de rastros passadológicos e contextos históricos para aprofundamento pesquisístico.

Abstract:

The article presents casuistries of the author's seriexological self-research, aiming to identify holobiographical evidence from an analysis of her pencil collection. It begins by contextualizing her relationship and that of her family members with these collections. Next, a brief history of the pencil is outlined; a statistical synthesis of the author's personal collection and the method used to tabulate the objects are presented. By applying the past-present research method and indicative self-research, the author raises hypotheses about past traces and historical contexts for further in-depth research.

Resumen:

El artículo presenta la casuística de autoinvestigación seriexológica de la autora, objetivando identificar evidencias holobiográficas a partir del análisis de la propia colección de lápices. Inicia contextualizando su relación y la de sus familiares con las colecciones. A seguir, traza un breve histórico del lápiz; presenta síntesis estadística del acervo personal y el método utilizado para tabulación de los objetos. Aplicando el método de investigación pasado-presente y la autoinvestigación indiciaria, levanta hipótesis de rastros pasadológicos y contextos históricos para profundización investigativa.

Artigo recebido em: 12.01.2022.

Aprovado para publicação em: 26.09.2022.

INTRODUÇÃO

Apresentação. O presente artigo é fruto de apresentação intitulada *Na Ponta do Lápis: Memórias e Histórias Contidas em uma Coleção*, durante o *II Seriexorama – Panorama de Pesquisas Seriexológicas*, reali-

zado em agosto de 2021 pela *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

Motivações. Colecionadora amadora de vários tipos de objetos, inicialmente a pesquisadora pensou em publicar um livro contando a história dos lugares contidos em sua coleção de lápis. Com o passar do tempo, julgou não ser prioritária essa escrita por não vislumbrar resultado assistencial significativo nessa publicação. Porém, ao deparar com a chamada de trabalho do *II Seriexorama*, cujo eixo de pesquisa foi *Holobiografologia*, percebeu que a análise da coleção poderia trazer pistas de retrovivências.

Indagação. A autopesquisa retrocognitiva coloca em perspectiva investigativa todo e qualquer elemento que possa indicar vínculos com a holobiografia. Assim, utilizando a casuística da autora, o presente artigo tem o objetivo de identificar: *O que os objetos contidos em coleção pessoal podem evidenciar do passado do colecionador?*

Método. Além de pesquisa bibliográfica, foram utilizadas duas metodologias de pesquisa seriexológica:

1. **Método presente-passado**, “que objetiva enxergar no presente os vestígios, rastros ou indícios da holobiografia da conscin e / ou de determinado grupo de conscins ou consciexes, por meio do detalhamento cotidiano da manifestação atual da conscin” (Fernandes, 2021, p. 427);

2. **Autopesquisa indiciária**, que “é a técnica da utilização do raciocínio indutivo na análise do conjunto de pistas factuais e parafactuais, tendo por objetivo a estruturação lógica, científica, crítica, racional, ponderada, autodiscernida e fundamentada das hipóteses utilizadas pela consciência no estudo de si mesma” (Dai- bert, 2021).

Pesquisa. A pesquisa foi estruturada em 4 passos, dispostos em ordem funcional:

1. **Bibliografia.** Estudo sobre o colecionismo e perfil de colecionadores, utilizando fontes bibliográficas.
2. **Registro.** Tabulação dos objetos da própria coleção, buscando identificar padrões.
3. **Análise.** Histórico pessoal relacionado ao colecionismo.
4. **Casuística.** Estudo sobre o objeto principal da coleção pessoal, o lápis.

Hipóteses. Com base na análise das informações levantadas ao longo da pesquisa, esta autora levanta hipóteses de marcos holobiográficos.

Estrutura. O artigo está organizado em 5 seções:

1. **Contextualização Mesológica.**
2. **Objeto: Lápis.**
3. **Base de Dados.**
4. **Seriexometria.**
5. **Hipóteses Autoseriexológicas.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO MESOLÓGICA

Esquadrinhamento. Para se levantar hipóteses seriexológicas utilizando as coleções como viés de análise, há que ponderar tanto sobre os objetos colecionados, particularidades da coleção, quanto sobre o colecionador, suas características e peculiaridades.

Grupocarma. No grupocarma familiar mais próximo, considerando pais, tios e avós, especialmente do braço materno, em função de ter sido o ramo da família com o qual a pesquisadora conviveu com proximidade.

dade por mais tempo, destaca-se o perfil de colecionadores amadores e algumas tendências à acumulação. A seguir, são apresentadas 11 diferentes coleções mantidas por familiares, listadas em ordem alfabética:

01. **Chaveiros.** O irmão herdou a coleção de chaveiros da tia.
02. **Discos.** A mãe e os tios colecionam discos de vinil.
03. **Ferragens.** O pai e o avô colecionaram ferragens e ferramentas.
04. **Fotografias.** A mãe é colecionadora de fotografias, tanto em meio físico, quanto digital.
05. **Inusitados.** O pai possuía alguns objetos com erro de fabricação: garrafa de cerveja com uma peça do maquinário fabril envasado e uma lata de cerveja ou refrigerante lacrada, sem nenhum conteúdo.
06. **Leques.** A mãe coleciona leques.
07. **Livros.** Os pais possuíam muitas coleções literárias e algumas enciclopédicas.
08. **Miniaturas.** O irmão mantém coleção de carrinhos de ferro, a avó materna colecionava miniaturas de porcelana e uma prima do braço paterno coleciona miniaturas diversas.
09. **Plantas.** O pai colecionava plantas em especial frutíferas.
10. **Relógios.** O irmão é colecionador de relógios de parede, em especial de modelo cuco.
11. **Selos.** A mãe colecionou selos.

Tendência. Olhando as coleções do grupocarma, há uma tendência de coleções utilitárias. Ilustra essa tendência o uso, com frequência, do provérbio português por um familiar “*guardas o que não presta e terás o que precisa*”, denotando também a propensão à acumulação.

Mesologia. Chama atenção o contato com museus ainda na infância, mesmo morando em cidade do interior. Aos 5 anos, passando férias na casa do avô paterno visitou, com as tias, a *Casa José de Alencar*, em Fortaleza/CE e pouco tempo depois, o *Museu Histórico Dona Beja*, em Araxá-MG. Quando estava com 10 anos de idade, foi inaugurado o *Museu Histórico de Sacramento – Corália Venites Maluf*, cujo prédio foi construído no terreno onde ficava o pátio da escola em que estudou o primeiro grau. Na ocasião, a escola promoveu uma excursão para conhecer o acervo e nessa primeira visita as lembranças mais marcantes foram dos objetos de aprisionamento de escravos e um moinho de água, que foi construído na área externa.

Biblioteca. Também na infância, frequentava a *Casa da Cultura Sérgio Pacheco* e a *Biblioteca Pública José Valadares da Fonseca*, construções contíguas, onde a pesquisadora buscava livros para ler em casa (gostava de ver as estantes cheias de livros e achava muito interessante as fichas de controle de empréstimo). Nesse mesmo local, participava de festivais de *ballet* e exposições de pintura.

Histórico. Ao longo da vida, esta pesquisadora colecionou amadoramente diferentes tipos de objetos, além de lápis, tendo se desfeito de alguns e mantido outros. Fazem parte do universo das coleções pessoais: álbum de figurinhas; artefatos de escrita; balanças; cartas (tanto papéis de carta, quanto correspondências); discos; efemeroteca (bilhetes de viagens, cartões); joias; livros; moedas; quadros; *souvenirs*, plantas.

Interesse. Esta pesquisadora passou a colecionar lápis intencionalmente em 2008, durante visita à *Pina-coteca do Estado de São Paulo*, em São Paulo/SP. Ao deparar com alguns lápis à venda na loja de *souvenir* surgiu a ideia de manter esses objetos como lembranças das visitas a museus.

Acervo. Com o passar do tempo, a coleção foi se ampliando, incluindo também os lápis de cidades e locais diversos, não se limitando apenas a museus. O acervo também conta com presentes recebidos de amigos que fixaram suas memórias nessa coleção e acolheu peças bem mais antigas, ganhadas na infância e guardadas na casa da mãe, resguardando-as do descarte ao longo das muitas mudanças de residência.

II. OBJETO: LÁPIS

Definição. Segundo o dicionário (Houaiss, 2002) há duas definições para lápis. 1. instrumento para escrever, desenhar ou riscar, que consiste geralmente em um estilete de grafita revestido de um invólucro de madeira. 2. objeto, geralmente cilíndrico, feito de matérias diversas, com que se risca ou desenha sobre qualquer superfície, exemplo: lápis de cera.

Ancestralidade. O desejo ou necessidade de deixar sua marca, fazer seus registros, acompanha a humanidade desde os primórdios. Considerando sua função primária, antes de existir o lápis como o conhecemos atualmente, outros meios foram usados com a mesma finalidade, a exemplo de pasta obtida com a mistura de carvão e giz moídos, acrescidos de saliva ou gordura animal, utilizada para as pinturas rupestres, que remontam 40.000 e 10.000 a.e.c. (Pens2Paper, 2016).

Evolução. Com o passar do tempo as ferramentas de escrita foram sendo aprimoradas. Em ordem cronológica, encontramos as *Varas de Rabiscar*, no Egito Antigo, o *Lápis de Chumbo*, ou *Stylus*, entre os Romanos, o *Stylus* de bronze, no sudeste da Ásia e na Índia (Pens2Paper, 2016).

Materiais. Junto com a evolução do objeto, novas técnicas e materiais foram sendo incorporados. Feito com uma mescla de estanho e chumbo o *Lápis de Prata* entra em cena (Centro de Referência em Educação Mario Covas).

Grafite. No Século XV o grafite foi descoberto na Bavária, porém confundido com um tipo de chumbo, em função da semelhança de cor. Em Borrowdale, na Inglaterra, foi descoberta uma grande jazida de Carbono, na primeira metade do Século XVI. A partir daí, o modelo rudimentar do lápis, aos moldes do que é conhecido hoje, passou a ser produzido. Porém, o grafite só foi identificado como derivado do carbono no Século XVIII, pelo químico sueco Carl Wilhelm Scheele (1742–1786) (Pens2Paper, 2016).

Inovação. O lápis de carpinteiro surgiu na segunda metade do Século XVI. Atribui-se ao casal italiano, Simonio (?–?) e Lyndiana Bernacotti (?–?), a criação do modelo com invólucro de madeira (Pens2Paper, 2016).

Produção. O registro mais antigo encontrado até hoje sobre fabricantes de lápis é da segunda metade do Século XVII, em Nuremberg, na certidão de casamento do filho de Hannss Baumann (?–1659), o identifica como fabricante de lápis, o que denota atividade em escala comercial. Também há registros na mesma cidade de Friedrich Staedtler (?–?), Jäger (?–?) e Jänicke (?–?), associados à atividade fabril no setor (Faber-Castell).

Conté. A qualidade do grafite extraído na jazida de Borrowdale era superior aos demais, gerando um monopólio de fornecimento e impulsionando a fabricação de lápis no entorno. As relações conflituosas entre França e Inglaterra no final do Século XVIII, restringiam a importação de grafite, assim, em 1795, o químico francês Nicolas-Jacques Conté (1755–1805) encontrou uma forma de produzir a mina do lápis a partir da mistura de argila com grafite em pó, permitindo dessa forma um bom resultado de escrita, mesmo utilizando grafite de qualidade inferior (Burleigh, 2008, p. 65).

Marketing. Lothar von Faber (1817–1896) investiu na apresentação de seus produtos, criando rótulos, caixas requintadas e impressão do nome da fábrica nos lápis, tornando-se a primeira empresa do setor a ter marca registrada. Também foi o primeiro a utilizar a data de fundação da empresa como estratégia de qualidade (Faber-Castell, 2013, p. 60 e 61).

Chumbo. Embora o lápis de grafite tenha se popularizado, o lápis de chumbo manteve-se no mercado até o Século XIX. Somente na primeira metade do Século XX, quando comprovada a toxicidade do produto, é que ele deixou de ser utilizado (Pens2Paper, 2016).

Borracha. A função de apagar a escrita a lápis foi executada de diferentes maneiras ao longo do tempo. Antes de incorporar-se o uso da borracha, eram usadas migalhas de pão. O cientista francês Charles Marie de la Condamine (1701–1774), em viagem exploratória pela América do Sul, conheceu a borracha na bacia amazônica, que era usada pelos índios como adesivo, e levou-a para a Europa, mostrando-se muito eficiente na remoção das marcas do grafite (Pens2Paper, 2016).

Incorporação. Com o processo de vulcanização desenvolvido pelo inventor norte-americano Charles Goodyear (1800–1860) em 1839, a borracha tornou-se popular. 19 anos depois, Hyman Lipman (1817–1893), inventor jamaicano radicado nos Estados Unidos, cria o primeiro lápis com borracha anexada à ponta (Pens2Paper, 2016).

Coleção. O uruguaio Emilio Arenas (1945–) é o maior colecionador de lápis do mundo (Ano-base: 2021). Iniciou sua coleção em 1955, quando tinha 10 anos de idade, e atualmente possui mais de 24.000 lápis, expostos no *Museo Arenas de las Colecciones*, fundado por ele mesmo, em Colônia de Sacramento, Uruguai (Arenas).

Insumo. Buscando identificar elementos que possam servir de indícios serioxológicos, além dos marcos históricos do objeto-chave da coleção, vale saber mais sobre as matérias-primas de fabricação do item colecionável. No caso em estudo, a análise do chumbo torna-se relevante por remeter às origens do lápis. Nesse sentido, destacam-se 8 fatos relacionados ao histórico do chumbo, dispostos em ordem cronológica:

1. **Mineral.** O chumbo (Pb) é um elemento químico maleável. Encontrado mais comumente na forma de composto mineral como o galena (Valeriano, 2018).

2. **Artefato.** Há indícios de fundição em chumbo há 9000 anos. O artefato mais antigo é uma estatueta encontrada no templo de Osíris e datado em cerca de 3800 a.e.c. (Holzbach, 2012, p. 178).

3. **China.** Por volta de 3000 a.e.c. há evidências que os chineses (culturas Longshan e Yangshao) já produziam o chumbo (Prada, 2010).

4. **Fenícia.** Há indícios que os fenícios exploravam o chumbo em 2000 a.e.c. (Prada, 2010).

5. **Roma.** Encanamentos de chumbo de 300 a.e.c., com as insígnias de imperadores romanos, ainda estão em uso (Ano-base: 2021) – *Aqua Appia* (Holzbach, 2012, p. 178).

6. **Exploração.** Os germânicos iniciaram a exploração do chumbo e da prata, nas minas das montanhas de Hartz, no vale do Reno e na Boêmia, a partir do Século XIII (Prada, 2010).

7. **Alquimia.** Os alquimistas achavam que o chumbo era o mais velho dos metais e o associavam ao planeta Saturno (Lopes, 2015, p. 42).

8. **Reserva.** No Brasil, a maior reserva de chumbo está em Minas Gerais, especialmente no noroeste do estado, na faixa que se estende desde Coromandel, passando por Vazante e Paracatu, até Unaí (Valeriano, 2018).

Curiosidade. Fato curioso que veio à tona com o aprofundamento sobre o histórico do chumbo, foi a lembrança de viagem a trabalho da pesquisadora, na cidade de Vazante-MG, em 2004. Ao chegar à cidade foi percebida potencialização das energias e a sensação de bem-estar acima do normal, gerando grande curiosidade sobre os motivos de tal repercussão. À época, associou-se à possibilidade de haver alguma consciência mais evoluída na região, e / ou algum intermissivista na cidade, motivando uma nova visita para apresentar a Biblioteca Pública Municipal com o tratado *Homo sapiens reurbanisatus*, recém-lançado.

Identificação. Outra questão levada em consideração foi de ter passado por aquela cidade em outra vida, tendo experienciado algo marcante positivamente, sendo esse o motivo de bem-estar e reconhecimento.

Porém, os estudos sobre a cidade não foram aprofundados e a única informação mais singular foi a existência de uma mina usada na extração de minérios, o que a pesquisadora associou à utilização de mão de obra escrava no passado, e que, à primeira vista, não deveria gerar repercussão tão aprazível.

Comunex. Concomitante à escrita deste artigo, a autora desenvolveu pesquisa sobre o educador Eurípedes Barsanulfo (1880–1918), para apresentação da biografia no programa *MnemoBio* que foi ao ar em 16 de março de 2022. Durante os estudos sobre a personalidade, deparou com a informação sobre a *Comunidade Extrafísica Ascensão*, que fica na região paratroposférica da cidade de Patrocínio-MG (Vieira, 2014, p. 1.158), há aproximadamente 180 km de Vazante-MG. *Seria esse o motivo do bem-estar?*

Associação. Ainda que não tenha sido identificado o motivo real das repercussões sentidas, a leitura sobre a produção do chumbo naquela região, serviu de gatilho mnemônico para os fatos ocorridos em 2004, ampliando a hipótese de retroexperiências na região.

Utilidade. Seguindo na análise sobre o objeto, observando as funcionalidades, são destacadas duas categorias de utilidades do lápis:

1. **Funcional:** escrita; desenho; projeto arquitetônico; carpintaria; marcação na construção civil; maquiagem (olhos, boca, bochechas).

2. **Marginal:** prender cabelos longos; coleção; traçar linhas retas; furar superfícies finas ou macias; carretel; abridor de massa de modelar; marcador de livros.

Características. Os múltiplos usos do lápis denotam sua versatilidade. É interessante ressaltar a particularidade de permitir ser apagado o que foi grafado.

Síntese. Buscando sintetizar as informações expostas nesta seção sobre o lápis, o quadro 1, apresenta resumo de países; personalidades; insumos; atividades profissionais e funcionalidades abordadas, favorecendo a identificação dos pontos de maior afinidade.

QUADRO 1. SÍNTESE HISTÓRICA DE RELAÇÕES COM O LÁPIS

Países*	Personalidades	Insumos	Atividades Profissionais	Funcionalidades
Alemanha	Carl Wilhelm Scheele (1742–1786)	Argila	Artistas	Carpintaria
Brasil	Charles Goodyear (1800–1860)	Bronze	Carpinteiros	Construção
China	Charles Marie de la Condamine (1701–1774)	Carbono	Cientistas	Desenho
Egito Antigo	Emilio Arenas (1945–)	Carvão	Colecionadores	Escrita / Registro
Estados Unidos	Friedrich Staedtler (?–?)	Chumbo	Industriais / Comerciantes	Maquiagem
França	Hannss Baumann (?–1659)	Estanho	Inventores	Projetos
Índia	Hyman Lipman (1817–1893)	Giz	Químicos	
Inglaterra	Lothar von Faber (1817–1896)	Grafite		
Roma Antiga	Nicolas-Jacques Conté (1755–1805)	Madeira		
Uruguai	Simonio (?–?) e Lyndiana Bernacotti (?–?)			

* As informações das colunas são sínteses independentes, não havendo correlação direta, por exemplo, entre País e Personalidade.

III. BASE DE DADOS

Acervo. Uma coleção puxa outra. Além de lápis, outros objetos relacionados à escrita foram sendo acrescidos ao longo do tempo. Atualmente (Ano-base: 2021), o acervo pessoal conta com 182 itens distribuídos em 7 tipos de artefatos do saber, dispostos em ordem decrescente de quantitativo:

1. **Lápis.** 137 unidades.
2. **Canetas.** 36 unidades.
3. **Apontadores.** 3 unidades.
4. **Borrachas.** 2 unidades.
5. **Réguas.** 2 unidades.
6. **Lapiseira.** 1 unidade.
7. **Marca texto.** 1 unidade.

Tabulação. Para auxiliar na identificação dos indícios seriexológicos contidos na coleção, os artefatos foram registrados em planilha *Excel*, classificados de acordo com 5 variáveis, dispostas em ordem funcional do registro:

1. **Tipo.** Identificação do tipo de objeto.
2. **Descrição.** Detalhamento dos elementos e palavras impressas no objeto.
3. **Identidades.** Personalidades, países, estados, regiões, cidades, grupos, famílias, marca, entre outras singularidades expressas no objeto.
4. **Holopenses.** Relacionados às identidades representadas no objeto.
5. **Localização.** Cidade, Estado e País onde foi adquirido o objeto.

Método. Um mesmo objeto pode representar mais de uma identidade e holopense, dessa forma, foram consideradas as múltiplas conotações. Para exemplificar o procedimento utilizado na tabulação dos artefatos, a figura 1 apresenta a forma do registro seguida da respectiva classificação de 1 item do acervo:

FIGURA 1. EXEMPLO DE REGISTRO DO ACERVO PESSOAL*

Tipo objeto	Descrição	Identidade representada	Holopenses	Geografia
lápis	Museum of Science Boston	Museu	Grafia	Boston
		Boston	Coleção	Massachusetts
		Ciência	Ciência	USA
			Geopolítica	

* De acordo com as 5 variáveis compiladas em ordem funcional:

1. **Tipo.** O objeto é um lápis.
2. **Descrição.** *Museum of Science Boston* é o que está escrito no lápis.
3. **Identidades.** *Museu*, *Boston* e *Ciência*, por ser um lápis do Museu de Ciências de Boston.
4. **Holopenses.** *Coleção*, por ser um lápis de museu; *Ciência*, por ser um museu de ciência; e *Geopolítica*, por estar registrado o nome de uma cidade, Boston.
5. **Localização.** Cidade, Estado e País onde o objeto foi comprado, no caso *Boston*, *Massachusetts*; *Estados Unidos*.

Predominância. A tabulação do acervo busca evidenciar as características mais recorrentes encontradas nos objetos. Ainda que a classificação possa ser refinada, a compilação das informações traz dados ricos de pesquisa. O quadro 2 apresenta os temas predominantes na coleção, base para a análise serioxológica.

QUADRO 2. QUADRO SÍNTESE DAS PREDOMINÂNCIAS DO ACERVO PESSOAL

Variável	Total	Predominância	Quantia
Tipos de Objetos	7	Lápis	137
Identidades Representadas nos Objetos	141	Museu	33
		Hotel	12
		Símbolo	12
		Biblioteca	10
		Escrita	9
		Trabalho	8
		Universidade	7
		Artes	6
		Bandeiras	6
		Boston	6
		Castelo	6
Holopenses	74	Geopolítica	39
		Coleção	30
		Educação	22
		Trabalho	20
		Artes	12
		Hospitalidade	12
		Monarquia	12
		Personalidade	11
		Política	10
		Simbolismo	10
Geografia (Aquisição)	10	Brasil	60
		EUA	32
		UK	25

Singularidade. É possível que ao analisar duas coleções de um mesmo tipo de objeto obtenham-se diferentes indícios serioxológicos. As pistas de passado surgem do paradoxo de identificar os padrões das singularidades, correlacionando-os com as manifestações pessoais.

IV. SERIEXOMETRIA

Definição. A Serioxometria é a Ciência dedicada às pesquisas teáticas da aferição da qualidade da serialidade multiexistencial ou a avaliação do saldo interassistencial das vidas sucessivas no contexto do ciclo grupocármico (Evoluciologia) (Fernandes, 2018, p. 20.345).

Espelhamento. A aplicação do método de pesquisa presente-passado permite aferir o saldo das nossas experiências pretéritas e levantar evidências da raiz das nossas manifestações (traços, tendências, preferências). *O presente espelha nosso passado.*

Serioxometria. Assim, as variáveis serioxométricas auxiliam na associação de ideias para o levantamento de hipóteses holobiográficas. Embasando a casuística da autora, seguem 9 sínteses autopesquisísticas atuais (Ano-base: 2021), dispostas em ordem alfabética:

1. **Características do Temperamento.** Autonomia; proatividade; confiabilidade; aglutinação; descomplicação; religiosidade.

2. **Características Paragenéticas.** Força física; laringochacra; mancha ocular típica da raça negra; raiz androssomática; hipótese de macrossoma.

3. **Especialidade Holobiográfica Predominante.** Empreendedorismo.

4. **Holopensenes Predominantes.** Comércio; política; trabalho.

5. **Materpensene.** Levar solução.

6. **Retrodiscurso.** Discurso de influência; mentalidade de ação.

7. **Retrossenha.** Influência.

8. **Trafares Predominantes.** Emocionalismo (SEA); Baixa autoestima; Autoimagem defendida; Hesitação; *Workaholism*; Autossubjugação.

9. **Trafares Predominantes.** *Megatrafor majoritário*: Aglutinação; *Megatrafor Parapsíquico*: Formação de campo / Força presencial; *Megatrafor Intelectual*: Autodidatismo; *Megatrafor Comunicativo*: Carisma.

Vínculo. Ao colecionar algo, a pessoa expressa apreço, afeto e valor pelo objeto a ponto de ocupar um espaço em seu ambiente. Cabe ao colecionador-pesquisador identificar os vínculos de passado que os objetos colecionados evidenciam.

Correlações. A fim de auxiliar no levantamento de hipóteses de identificação das raízes dos vínculos do colecionador com o objeto colecionado, seguem, em ordem alfabética, 7 eixos de análise:

1. **Cotejo.** Qual a relação entre o objeto colecionado e as variáveis autoserioxométricas do colecionador?

2. **Estímulo.** Qual foi o *gatilho*, a situação, a emoção, e / ou a motivação que desencadeou o início da coleção? Qual o principal holopensene associado?

3. **História.** Qual a relação entre a história dos objetos colecionados e os períodos históricos e personalidades estudadas pelo colecionador?

4. **Parapsiquismo.** Qual a relação entre o objeto colecionado e as experiências parapsíquicas mais recorrentes do colecionador?

5. **Pessoas.** Quem são as pessoas que exercem alguma influência sobre a coleção (financia, presenteia, guarda e / ou troca objetos)? Qual o principal holopensene associado?

6. **Proéxis.** Qual a relação entre o objeto colecionado e a programação existencial do colecionador? A coleção promove recomposição ou interprisão?

7. **Profissão.** Qual a relação entre o objeto colecionado e a profissão atual?

Sincronicidade. A pesquisa retrocognitiva favorece a ocorrência e / ou a percepção de sincronicidades. Ilustrando tal afirmação, um fato singular chamou atenção da autora ao longo da pesquisa. Uma indústria de lápis solicitou um orçamento para a empresa onde trabalha (consultoria para o setor de educação superior). O curioso é que as atividades das empresas são muito distintas, embora tenham uma relação tangencial, sendo este um pedido de orçamento muito incomum e o primeiro vindo de uma empresa do ramo (Ano-base: 2021).

V. HIPÓTESES AUTOSERIEXOLÓGICAS

Hipótese. A “hipótese autoseriexológica é o procedimento investigativo de estruturar explicação plausível e esclarecedora sobre o histórico evolutivo pessoal, envolvendo a descoberta de retropersonalidades e respectivos papéis sociais realizados em vida pretérita específica, por meio do levantamento exaustivo de evidências fatuais e parafatuais manifestas na atual existência” (Leimig, 2020).

Holobiografia. Considerando a tabulação dos objetos, as variáveis autoseriexométricas e a autopesquisa retrocognitiva em curso, esta pesquisadora levanta 13 hipóteses holobiográficas iniciais, dispostas em ordem lógica:

01. **Colecionismo.** Hipótese do hábito de colecionar ser paragenético. Indícios: além da coleção em si, *Museus* estão entre as identidades mais representadas e *Coleção* é um dos holopenses predominantes do acervo pessoal.

02. **Museologia.** Hipótese de ter tido envolvimento com a criação de museus no passado. Indícios: associando as identidades *Museus*, *Simbolismo* e *Artes* com os holopenses *Geopolítica*, *Política* e *Coleção*, mais a especialidade holobiográfica: *Empreendedorismo*. O contato com museus na infância e a função de curadora de conteúdo, exercida profissionalmente, reforçam essa hipótese.

03. **Fabricação.** Hipótese de ter exercido alguma função relacionada à fabricação ou extração de minerais e outros insumos ligados ao lápis. Indícios: seguindo na linha da especialidade holobiográfica: *Empreendedorismo*, do matersene: *levar solução*, associando com o objeto principal da coleção: *Lápis*. Cabe acrescentar que os fabricantes normalmente também eram os comerciantes do produto, assim, o fato de ter tido lojas, dentre elas uma papelaria, e redes de distribuição de produtos cosméticos, vendendo lápis de maquiagem, reforçam essa hipótese.

04. **Escrita.** Hipótese de ter exercido função relacionada à escrita. Indícios: o fato do objeto principal da coleção, ser o *Lápis*, a presença do item *Biblioteca* entre as identidades representadas mais presentes e o primeiro museu visitado ter sido a casa de um escritor.

05. **Estado.** Hipótese de ter tido relação forte com questões políticas de Estado. Indícios: a recorrência dos itens: *Bandeira*, *Símbolo* e *Castelo* entre as identidades representadas; e os holopenses de *Geopolítica*, *Monarquia*, *Política*, *Hospitalidade* e *Simbolismo*; somados ao fato de um dos holopenses predominantes na manifestação ser a política.

06. **Educação.** Hipótese de retrovivências no meio educacional. Indícios: as identidades representadas pelos artefatos relacionados à *Biblioteca*, *Museu*, *Escrita* e *Universidade*; o objeto principal da coleção ser o *Lápis*; e os holopenses da *Educação* e *Coleção*. Reforçam a hipótese, o fato de a mãe da colecionadora ter sido professora e gestora escolar e a atuação profissional da pesquisadora ligada à educação.

07. **Reescrita.** Hipótese de ter havido retroexperiências relacionadas à prática do palimpsesto. Indícios: considerando a característica do lápis permitir apagar o que foi escrito e reescrever utilizando uma mesma superfície, somando a hipótese 4 – “Escrita” e à preferência pessoal por utilizar lápis com borracha anexada.

08. **Viagens.** Hipótese de as viagens terem feito parte das atividades profissionais em retrovidas. Indícios: a presença de objetos de diferentes regiões e países, a *Hospitalidade*, a *Geopolítica* e o *Trabalho* sendo representados entre os holopenses predominantes e o *Hotel* e *Trabalho* configurarem entre as identidades recorrentes. Reforçam essa hipótese a coleção de Atlas, dentre os livros, miniaturas de embarcações, trem de ferro e camelo, dentre os *souvenirs* e a atividade profissional de locação de imóvel por temporadas (Ano-base: 2021).

09. Comércio. Hipótese de ter comercializado objetos para colecionadores em retrovidas. Indícios: uma associação indireta, mas que tem íntima relação com a expansão do hábito de colecionar, foi o desenvolvimento do comércio, especialmente marítimo, no Século XVI. “As coleções progrediram em toda parte onde o comércio floresceu” (Blom, 2003, p. 37). Nesse sentido, podemos associar com a hipótese 1 – “Colecionismo”, 3 – “Fabricação” e 8 – “Viagens”, com o fato de o tema *navegação* estar presente nas pesquisas históricas de interesse e o *comércio* ser um dos holopenses predominantes na manifestação.

10. Exposição. Hipótese de ter trabalhado na produção de cenários para exposição e, até mesmo, a possibilidade de ter tido envolvimento com *Exposições Universais*. Indícios: a união das hipóteses 1 – “Colecionismo”, 2 – “Museologia” e 6 – “Educação”. Reforçam essa hipótese os trabalhos com cenários em eventos realizados no voluntariado conscienciológico e atividade psicométrica durante o *workshop* de pesquisa retrocognitiva realizado em Paris em 2018, cujo contexto histórico com maior energia foi um artigo apresentando síntese sobre as *Exposições Universais*.

11. Artes. Hipótese de ter tido relação passadológica com o meio artístico. Indícios: a presença da *Arte* tanto nas identidades representadas, quanto nos holopenses predominantes na coleção, mais o fato do lápis ser um instrumento de desenho. Essa hipótese pode ser relacionada com outras levantadas nessa análise, a exemplo do Colecionismo (1) – *coleccionadores de obra de arte*; das Viagens (8) e do Comércio (9) – *comerciantes de obras de arte*; do Estado (5) – *mecenas e artistas ligados ao Estado / Corte*; e Exposições (10) – *composição de cenários de exposições de arte*.

12. Livro. Hipótese retrobiográfica relacionada com a produção de catálogos de coleções. Há registros de Livreiros que produziam catálogos de coleções colocadas à venda, ou mesmo para informação aos interessados no conhecimento contido em determinadas tecas (Blom, 2003, p. 211 e 213). Indícios: devido a relação indireta, associando as hipóteses 4 – “Escrita”, 9 – “Comércio” e 10 – “Exposição”. Reforçam essa hipótese a predileção por catálogos de museus e exposições.

13. Memória. Hipótese de ter realizado registro de memórias ou de fatos para serem fixados na história. Indícios: uma das finalidades do lápis ser o registro gráfico e a motivação inicial da pesquisadora de colecionar lápis como *lembrança das visitas a museus*, ou seja, vincos mnemônicos e evocativos.

Intenção. Tendo em vista a motivação inicial de colecionar lápis como lembrança de visitas a museus, a hipótese 13 – “Memória”, merece um olhar mais aprofundado. Primeiro porque a intenção foi criar vincos mnemônicos; segundo, porque a memória que se quis fixar foi de ambientes guardiões da memória, que são os museus e; terceiro, porque o objeto escolhido para assentar essas memórias foi o lápis, que tem a função de grafar, registrar.

Livro. Um exemplo da vida atual, que tem íntima relação com a hipótese 13 – “Memória”, é o primeiro livro organizado por esta pesquisadora (único até o momento, Ano-base: 2021), *I Noite de Gala Mnemônica – História Ilustrada*, ser o registro de um evento singular para a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI). “Evento é vento. Com esta obra, eternizamos a efemeridade de um momento evolutivo marcante na História da Conscienciológica” (Lavôr, 2016, p. 18). Novamente a intenção de vinco mnemônico se faz presente, sendo essa uma publicação da especialidade *Holomemoriologia*.

Ideia. A ideia da publicação surgiu durante um curso de *Extensão em Conscienciológica e Projeciologia* (ECP2), ocorrido nos dias 24 a 26 de abril de 2015, menos de dois meses antes da *Noite de Gala* acontecer, em 06 de junho. A proposta inicial era de fazer um *catálogo*, aos moldes dos encontrados em museus. Se observarmos a obra é possível fazer associação com uma *pinacoteca* impressa.

Localização. Com a análise dos objetos e o aprofundamento nos estudos a partir das hipóteses iniciais aqui levantadas, esta pesquisadora terá mais subsídios para a autolocalização holobiográfica. Em linhas gerais, são levantados pontos a serem estudados em maior profundidade, dispostos em 4 períodos históricos e 15 epígrafes com temas de interesse pessoal, em ordem cronológica:

1. Antiguidade.

A. **China** (3000 a.e.c.): exploração, comércio e manuseio do chumbo.

B. **Egito** (2000 a.e.c. – 300 a.e.c.): escribas; museu e biblioteca de Alexandria.

C. **Fenícios** (1500 a.e.c. – 300 a.e.c.): exploração e comércio do chumbo; relação com o alfabeto.

D. **Império romano** (312 a.e.c.): construções com chumbo, a exemplo da *Via Appia*; utilização de lápis de chumbo em projetos de engenharia e arquitetura.

2. Idade média.

A. **Nobreza** (400–1500): colecionadores das classes nobres.

B. **Cruzadas** (1096–1272): relíquias; comércio do espólio de guerra.

C. **Guildas** (1100–1700): carpinteiros.

3. Idade moderna.

A. **Navegações** (1500–1789): popularização do colecionismo, comércio de produtos considerados exóticos.

B. **Colecionadores** (1500–1789): gabinetes de curiosidades; catalogadores e ilustradores de coleções; Mecenas; Vicencio Juan de Lastanosa (1607–1684).

C. **Lápis** (1550–1789): fabricação do lápis de grafite.

D. **Impressores** (1500–1789): guildas de impressores, impressores e comerciantes de livros.

E. **Museus** (1600–1789): coleções abertas ao público e doações originárias de museus.

4. Idade contemporânea.

A. **Revolução Industrial** (1760–1840): sociedade de consumo; massificação do *souvenir*.

B. **Impérios** (1798–1888): expansões imperiais; exploração de minérios no Brasil.

C. **Exposições universais** (1851–1922).

Personalidades. Ainda sobre as perspectivas de aprofundamento de estudo, utilizando o Quadro 1. Síntese histórica de relações com o lápis, destacam-se 3 personalidades-chave:

1. **Nicolas-Jacques Conté** (1755–1805). Pela afinidade matempensênica da autora com o perfil desse inventor.

2. **Lothar von Faber** (1817–1896). Pela ocorrência de sincronicidade durante a pesquisa para o artigo.

3. **Emilio Arenas** (1945–). Por ser o maior colecionador de lápis do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relevância. A seriedade do estudo das coleções é muito maior do que inicialmente esta autora imaginava, antes de iniciar a escrita do artigo.

Efeitos. O uso homeostático das coleções, além de expandir atributos conscienciais, impulsiona as pesquisas retrocognitivas, uma vez que contém elementos evocativos, que aguçam a curiosidade do colecionador para pesquisar a história do objeto e do contexto que representa, aumentando o *rapport* com o holopense específico e favorecendo o acesso holomnemônico.

Intraconsciencialidade. A pesquisa trouxe elementos que não haviam sido considerados anteriormente, abrindo espaço para futuras investigações acerca dos seguintes questionamentos:

1. *Qual a relação entre coleção, memória e holomemória?*
2. *Quais ganhos evolutivos as coleções podem proporcionar?*
3. *O que motiva uma pessoa a colecionar determinado tipo de objeto?*

Conclusão. O estudo minucioso das coleções pessoais mostrou-se ferramenta preciosa para a pesquisa retrocognitiva, evidenciando tendências multisseculares; possível trajetória holobiográfica; e contextos pesquisísticos a serem estudados.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Arenas, Emilio;** *Um Mundo de Colecciones em un solo Lugar*; 5 fotos; disponível em: <<https://www.granja-colonia.com.uy/museo/>>; acesso em: 26.05.2022; 11h20.

02. **Blom, Philipp;** *Ter e Manter (To Have and to Hold)*; trad. Berilo Vargas; 17 citações; 3 enus.; 6 fotos; 43 ilus.; 1 microbiografia; 190 notas; 184 ref.; alf.; 23 x 15,5 cm; br.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 37, 211 e 213; ISBN 85-01-06622-2.

03. **Burleigh, Nina;** *Mirage: Os Cientistas de Napoleão e suas Descobertas no Egito (Mirage)*; revisores Monalisa Neves; & Marco Pace; trad. Rosana Telles; 296 p.; 12 caps.; 13 citações; 1 *E-mail*; 14 enus.; 12 fotos; 24 ilus.; 1 microbiografia; 1 *website*; 282 notas; 109 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Editora Landscape*; São Paulo, SP; 2008; página 65; ISBN 978-85-7775-072-6.

04. **Centro de Referência em Educação Mario Covas;** *Lápis*; disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/txt_html/mem/obj/obj_a/lapis.php>; acesso em: 24.05.2022; 16h15.

05. **Daibert, Alexandre;** *Autopesquisa Indiciária*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; verbete n. 5.447, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 02.01.2021; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 24.05.2022; 12h28.

06. **Faber-Castell;** *A Brief History of the Pencil*; 12 p.; 26 fotos; 4 ilus.; disponível em: <<http://www.faber-castell.co.uk/~media/Faber-Castell/brochures/en/Press/A%20-brief-history-of-the-pencil.ashx>>; acesso em: 24.05.2022; 15h58.

07. **Faber-Castell (since 1761);** *Uma História Ilustrada da Dinastia do Lápis*; Editor & pref. Conde Anton-Wolfgang von Faber-Castell; revisoras Condessa Natalie von Faber-Castell; Stephanie Birch; & Antje Röder; 496 p.; 1 árvore genealógica; 8 citações; 1 cronologia; 20 enus.; 1 escultura; 655 fotos; 245 ilus.; 6 mapas; 1 tab.; 1 *website*; 29,5 x 24,5 x 4 cm; enc.; *Collection Rolf Heyne GmbH & Co.*; KG, Munique; Alemanha; 2013; páginas 60 e 61; ISBN 978-3-89910-498-1.

08. **Fernandes, Pedro;** *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 *webgrafias*; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 427; ISBN 978-65-86544-25-1.

09. **Idem;** *Seriexometria*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV + 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS);

& *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.345 a 20.349; ISBN 978-85-8477-120-2; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 11.01.2022; 12h40.

10. **Holzbach**, Juliana Cristina; *et al.*; **Chumbo: Uma Introdução à Extração e a Fitorremediação**; Article; *Journal of Biotechnology and Biodiversity*; Trimestral; Vol. 3; N. 4; 1 enu.; 1 fórmula; 1 ilus.; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 36 refs.; November, 2012; páginas 178 a 183; ISSN 2179-4804; disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br>>; acesso em: 24.05.2022; 17h10.

11. **Houaiss**, Antonio; **Villar**, Maurode Salles; & **Franco**, Francisco Manuelde Mello; **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**; revisores Maria Elisa Luiz da Silveira; José Monteiro Grillo; & Vânia Maria da Cunha Martins Santos; 1 CD-ROM; Versão 1.0; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; novembro, 2002.

12. **Lavôr**, Luciana (Org.); **I Noite de Gala Mnemônica – História Ilustrada**; 404 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; glos. 213 termos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontoação; 2 tabs.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 18; ISBN 978-85-8477-049-6.

13. **Leimig**, Roberto; **Hipótese Autoseriexológica**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 5.151, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 12.03.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 24.05.2022; 12h50.

14. **Lopes**, Fernando de Carvalho; **Pintura e Alquimia: Práticas de Ateliê e Laboratório na Arte-Educação**; Dissertação de Mestrado; 188 p.; 5 caps.; 106 citações; 20 enus.; 105 ilus.; 1 tab.; 1 apênd.; 74 refs.; *Biblioteca Digital USP*; 23.04.2015; disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16032017-160038/publico/FERNANDO_DE_CARVALHO_LOPES.pdf>; acesso em: 24.05.2022; 17h40.

15. **Oliveira**, Nara; **Holoteca**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 5.379, apresentado no *Tertularium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 26.10.2020; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em: 11.05.2022; 12h59.

16. **Oppermann**, Álvaro; **Nicolau Flamel: O Homem que tirava Ouro de Chumbo**; Artigo; *Superinteressante*; Revista; Mensal; Seção: *História*; 31.03.2008; 1 enu.; 1 ilus.; disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/o-homem-que-tirava-ouro-de-chumbo/>>; acesso em: 24.05.2022; 18h10.

17. **Pens2Paper**; **The History of the Pencil**; 10 p.; 2 citações; 1 enu.; 5 fotos; 4 ilus.; 33 refs.; *Tancia LTD*, 2016; disponível em: <<https://www.pens.co.uk/pen2paper/wp-content/uploads/2016/09/The-History-of-the-Pencil.pdf>>; acesso em: 24.05.2022; 15h30.

18. **Prada**, Silvio Miranda & **Oliveira**, Carlos Eduardo Souto de; **A Importância do Chumbo na História**; 03 fotos; 2 tabs.; *Conselho Regional de Química – IV Região; 2010*; disponível em: <https://www.crq4.org.br/a_importancia_do_chumbo_na_historia>; acesso em: 25.05.2022; 13h38.

19. **Valeriano**, Cláudio de Morisson; *et al.*; **Zinco e Chumbo; Recursos Minerais de Minas Gerais** (RMMG); 1 coluna litoestatigráfica; 4 *E-mails*; 12 enus.; 1 esquema; 6 fotos; 2 gráfs.; 7 mapas; 1 tab.; 26 refs.; 2018; disponível em: <<http://recursomineralmg.codemge.com.br/substancias-minerais/zinco-chumbo/>>; acesso em: 11.01.2022; 11h16.

20. **Vieira**, Waldo; **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.158; ISBN 978-85-98966-83-0.

21. **Idem**; **Homo sapiens reurbanisatus**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; ISBN 85-89814-01-7.